

Coíote, um corpo extraño

Coletivo Coiote



dissidência sexual, políticas nômades e anti-humanismo



a propriedade é um roubo, inclusive a intelectual.
distribua e modifique este material livremente



dissidência sexual, políticas nômades e anti-humanismo

Moradores de rua e a aproximação

- Comedores e dadores de cú
- A não aceitação de travestis em albergues assistencialistas por conta do caráter religioso das instituições
- As relações homossexuais em presídios e moradores de rua
- A margem da margem
- O preconceito dentro de guetos
- O hibridismo. A perda e a busca/por identidade não normatizada
- O uso de drogas e o alcoolismo para matar a fome
- Na vestimenta as sobreposições (queer) para matar o frio
- A ignorância também das minorias que afetam os marginalizados extreme (machismo e patriarcado impostos e reproduzidos)
- Minha vivência e minha história na rua e centro assistencial
- As relações e entre prostitutxs e moradores de rua
- DSTs
- SUS ridicularizando o humano
- As regionalizações no país
- As regionalizações e segregações entre grupos de moradores de rua numa mesma localidade
- Como acontece em outros países?

- ONGS?
- Pessoas que por não aceitação da família vão morar na rua
- Grupos assassinos
- A vida na favela, minorias de genero e a liberdade e respeito que se tem.
- Violencia policial
- Proibição de se entrar em shoppings, etc
- A aproximação da teoria queer no inconsciente puro não purista
- A agressividade
- A esquizofrenia
- Descolonização geral do corpo
- A assistencia social capitalista crista burguesa piedosa
- Negro pobre viado travesty
- Relações de companheirismo e amor entre moradores de rua
- O quanto a modernidade exclui e tecnologia forja
- Desterritorialização

Na rua do ouvidor, um morador de rua me convidou para o Aterro do Flamengo. “O que você gosta?” Noite Bêbada.

Jogada no lixo, não somos baixas... Somos subterrâneas.

Esfregando minha buceta no chão. Menstruação na terra. Fluxo constante. Eu aborto, tu abortas, somos todas clandestinas. Nem copa, nem eleição.

Sem programar, descontrole y organização.

Amor, arma biológica sem submissão.

Korpo fala, a casa prende e a rua ensina.

Depois que saí, chegou o guarda perguntando: O senhor não usa cuecas? Quando olhei pro meio das pernas, meu pinto fugia pelo buraco da calça.

Re-existir prazeres sombrios, arregaçar carne e sangue para transbordar novidades. Explorar novas possibilidades através da anulação dos gêneros, utilizar a dor como interruptor de orgasmos múltiplos, ainda sem gozar porra. Gozar excrementos, adubos junto à terra.

NÃO VAI TER COPA

vai ter luta!

PAREM OS DESALOJOS

Aldeia Maracanã (R)esiste!

LIBERTEM XS PRESXS POLÍTICXS

abram os cofres da ditadura!

PASSE-LIVRE JÁ!

Transporte público de qualidade y gratuito

LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS SATIVA

arroz, feijo y maconha pro povão!

LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

seguro y gratuito

DESPATOLOGIZAÇÃO DO SEXO TRANS

não sou gênero

O corpo, matéria que envolve o tempo y se reúne com o espaço para a criação de momentos.

Momento presente: DESprogramAÇÃO.

Desprogramar corpos fragilizados e traumatizados pelo heterocapitalismo sucateados por dispositivos tecnológicos que estupram nossas existências com extensões cis-têmicas. Existências roubadas de suas funções orgânicas, envergonhados de suas necessidades fisiológicas. Corpos máquina exploradas, desacostumadas à sensibilidade e acomodadas ao funcionalismo. Corpos funcionais ao capital, ao progresso social e à boa cidadania. Corpos mapeados de possibilidades nulas.

Devir além.

Performance de vida, bomba sem relógio.

Sorvete de gala.

Korpos escatológicos, corpos desprogramados.

PRISÃO

PRECISO

PUNIÇÃO

PSICOLÓGICO

POLÍCIA

PUTA

PONTO DE SAÍDA

Nenhum trabalho é uma necessidade, nem o aluguel e a conta são destino.

Korpo arma biológica-não-destino.

¡Nada para nós, tudo para todxs!

A propriedade, um roubo—o roubo, uma desprogramação.

Sentada, detida y humilhada... Nunca vitimizada. Ré confessa contra a força armada do EŞtado. O comandante da tropa de choque pergunta: O senhor é de direita, de esquerda ou anarquista graças a Deus? Eu disse que era desorientado politicamente.

Morte aos modernos *hipsters* queer frequentadores de balada e galerias de arte. Agora que nós sujamos, não tem volta. Já somos a desestabilização, o kaos. Nossos pés já estão sujos. Nossa boca tem fome infinita.

Boca de cu, que delícia.

Minha fome que é do tamanho do seu desperdício. Nossos beijos estão aos berros.

Yomango, desconstrução, destruição, produção, autonomia y autogestão!

Atriz-teza x Ator-mentados. Sem representação, aqui é vida para além das provas, vivência na víscera. Abortos proibidos de putas baratas.

As bixas bandidas y as mana insubmissas. Os korpos sexodiversos, sem sexo.

TransEmpedido

Aos korpos livres, liberdade.

Saiam das suas casas, coloquem suas misérias. Diagnostiquem seus/meu corpo fracassado extremo convidem

Façam convites para suas festas.

22 de Março, aniversário de Gilda Furacão no cabaret ocupação Aldeia Maracanã de Resistência Indígena. 3h40min chegam os convidados

espaciais: GogoBoys travestidos de policiais: Tropa de Choque.

O auge foram as bombas de efeito moral, balas de burracha para criança chupar cheia de spray de pimenta no olho.

A festa fechou ruas.

De presente de aniversário Gilda está fichada de criminosa por querer morar e conhecer seus parentes.

Sujeitas ao nada, agarrada ao desterro e equilibrando a anormalidade com a disposição e potencia do próprio nós. Afundadas em nós mesmas, entregues à primeira, segunda e infinitas situações. Desbravarmos as vidas, as selvas.

Planejamos tudo e nada deu certo. Paramos de planejar.

Agora somos o que queremos e o que estamos.

BIXAS BANDIDAS

KORPOS DESPROGRAMADOS

TRANSFEMINISTAS

ANTI-FACISTAS

RIOT FAGS SAPATÕES BOLADAS QUEER PUNX

A n(A)ve Terra Mãe explorada y estuprada em TRANStorno

Queima com suas filhxs por amor y revolta

Consumindo os pilares morais do civismo moral religioso

A queda do CI\$tema para uma renovAÇÃO TRANSgressora

“Nós não vamos pagar nada!!!”

Korpos enquanto armas bélicas

Matéria envolvente entre espaço-tempo

Desprogramadxs do desejo de consumo hetero-capital-cristão

Desejantes de um devir selvagem

Korpos em festa

“Terra meu korpo, água meu sangue”

Desfragilizar o existir acomodado pelo E\$tdo

A possibilidade de re-existir sensível,

Mas sem perder a vital brutalidade dxs indignadxs

Ser a revolução em si

Cada cu, um buraco negro

De onde entram outros mundos

Pra onde saem outros cus

À merda todo discurso higienista

À merda a sociedade sectária

À merda toda sanidade